

LIMITAÇÕES DE ACESSIBILIDADE EM TRATAMENTOS FISIOTERAPEUTICOS VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Maria Clara Alves Viana¹

Paula Ticiane Ponte Varela¹

Sabrina Pereira Rocha¹

Eliomar Freitas de Almeida¹

Francisco Fleury Uchoa Santos Junior²

Denise Moreira Lima Lobo²

¹ Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro

² Docente-Centro Universitário Fametro - Unifametro

maria.viana05@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, são consideradas como tais aquelas que apresentam algum impedimento de longo prazo, seja físico, mental, intelectual ou sensorial, que atrapalhe sua plena participação na sociedade. Segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), as deficiências podem derivar de problemas nas estruturas corporais, como membros ou órgãos, ou nas funções fisiológicas do organismo. O fisioterapeuta é, em geral, familiarizado com as questões relacionadas à deficiência na função de locomoção, uma vez que diversas áreas da profissão lidam diariamente com pessoas que buscam recuperar mobilidade. Desta forma, é essencial conhecer como a acessibilidade pode impactar o acesso aos serviços de tratamentos fisioterapêuticos. **Objetivo:** Identificar, através da literatura, as principais dificuldades de acessibilidade que as pessoas com deficiência encontram ao buscar serviços de fisioterapia **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico, através das palavras-chave: locomoção, acessibilidade, fisioterapia e deficiência. Os critérios para inclusão foram: estudos observacionais, publicados no idioma português, nos últimos dez anos. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e estudos de revisão de literatura.

Resultados e Discussão: Em um estudo com pacientes portadores de paraparesia espástica tropical – doença causada por um vírus que diminui a capacidade motora – os participantes descreveram, por meio de entrevistas, diversos fatores que limitam sua adesão à fisioterapia, como a dificuldade de acesso (transporte e barreiras arquitetônicas), dependência externa (clima, acompanhante e medo de quedas), dependência financeira e dependência de consultas médicas (choque de horário com a fisioterapia). Já em estudo realizado com fisioterapeutas de unidades de saúde pública e responsáveis por pacientes crianças e adolescentes com deficiência, percebe-se que a dimensão financeira gera entraves até mesmo para aqueles que fazem uso do sistema público de saúde. Os profissionais entrevistados neste estudo perceberam que faltam informações aos responsáveis, o que evidencia necessidade de desenvolver ações educativas para esse público, uma vez que isso pode refletir na procura ou continuidade de um tratamento. Outro fator limitante é a negação dos responsáveis a respeito da deficiência, o que pode postergar a procura de um tratamento adequado e conseqüentemente causar piora no quadro. Ainda neste contexto, uma pesquisa com pacientes acometidos por afecções neurológicas demonstra outros fatores importantes além dos principais já citados anteriormente, como é o caso da descontinuidade de tratamento por parte dos pacientes idosos pela constante mudança dos profissionais que os atendem, causando quebra de vínculo – aspecto que para esse público tem ainda maior importância comparado à outras faixas etárias. Ademais, a falta de orientações por parte da equipe de saúde e a dificuldade dessa mesma equipe chegar aos atendimentos domiciliares também contribuem como limitações. Outro estudo explana uma perspectiva diferente ao descrever os benefícios da presença de profissionais fisioterapeutas atuando dentro de escolas para auxiliar no desempenho dos alunos que possuem deficiências. Além da atuação do fisioterapeuta dentro do contexto educacional propiciar melhoras para várias demandas dos alunos – como posicionamento, adaptação da mobília e orientação aos pais e professores – ainda existe o fator de exposição do profissional que se faz presente na vida desses alunos, o que abre oportunidades para conscientizar sobre a necessidade do atendimento direcionado para cada pessoa, aumentando, indiretamente, o senso de valor da profissão. Esses achados corroboram com um outro estudo, que, inclusive, reitera a possibilidade de o fisioterapeuta trabalhar como consultor para os educadores comuns. Entretanto, também cita que dentre os fisioterapeutas participantes da pesquisa, apenas 8 de 47 cursaram disciplinas específicas voltadas para pessoas com deficiências. Isso expõe uma lacuna na formação desses profissionais, o que pode influenciar sua atuação reduzida nas intervenções de pessoas com deficiência física.

Considerações finais: Conclui-se que as principais limitações de acessibilidade encontradas foram: a dificuldade de acesso – relacionada ao transporte ou barreiras arquitetônicas – limitações financeiras, incluindo aqueles que fazem o uso do sistema público de saúde, dependência médica, a negação dos responsáveis a respeito da deficiência, a falta da informação e orientação aos responsáveis, havendo necessidades de ações educativas para esse público.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Palavras-chave: Locomoção, acessibilidade, motricidade, deficiência física, fisioterapia, inclusão.

Referências:

Ministério Público do Paraná. Classificação Internacional de Funcionalidade. Disponível em: <<https://pcd.mppr.mp.br/pagina-14.html>>, acesso em: 07/09/2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SECRETARIA-GERAL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS

JURÍDICOS. **Decreto lei nº 13.146**, Institui a Lei Brasileira de

Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). [S. l.], 6 jul. 2015.

REIS, Adriana Silva et al. Impacto da acessibilidade na adesão ao tratamento fisioterapêutico de pessoas convivendo com paraparesia espástica tropical. **Revista pesquisa em fisioterapia**, [s. l.], v. 11, n. 4, ed. 11, p. 766- 773, 29 nov. 2021.

MELO, Francisco Ricardo et al. Atuação de fisioterapeutas na inclusão de alunos com deficiência física no ensino regular. **Revista educação em questão**, [s. l.], v. 55, n. 45, p. 176-199, 2017.

SILVA, Verônica Andrade et al. Acesso à fisioterapia de crianças e adolescentes com deficiência física em instituições públicas. **Ciência e saúde coletiva**, [s. l.], 25 (7), p. 2859-2870, 8 jul. 2020.

STEFANES, Syndel Souza et al. Características da acessibilidade na educação inclusiva e as possíveis intervenções fisioterapêuticas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 24640–24649, 2021.

SOUSA, Sany Pereira de *et al.* Acesso dos pacientes com afecções neurológicas residentes na zona rural aos serviços de fisioterapia. **Fisioterapia Brasil**, [s. l.], v. 19, n. 5, p. 200- 207, 2018.